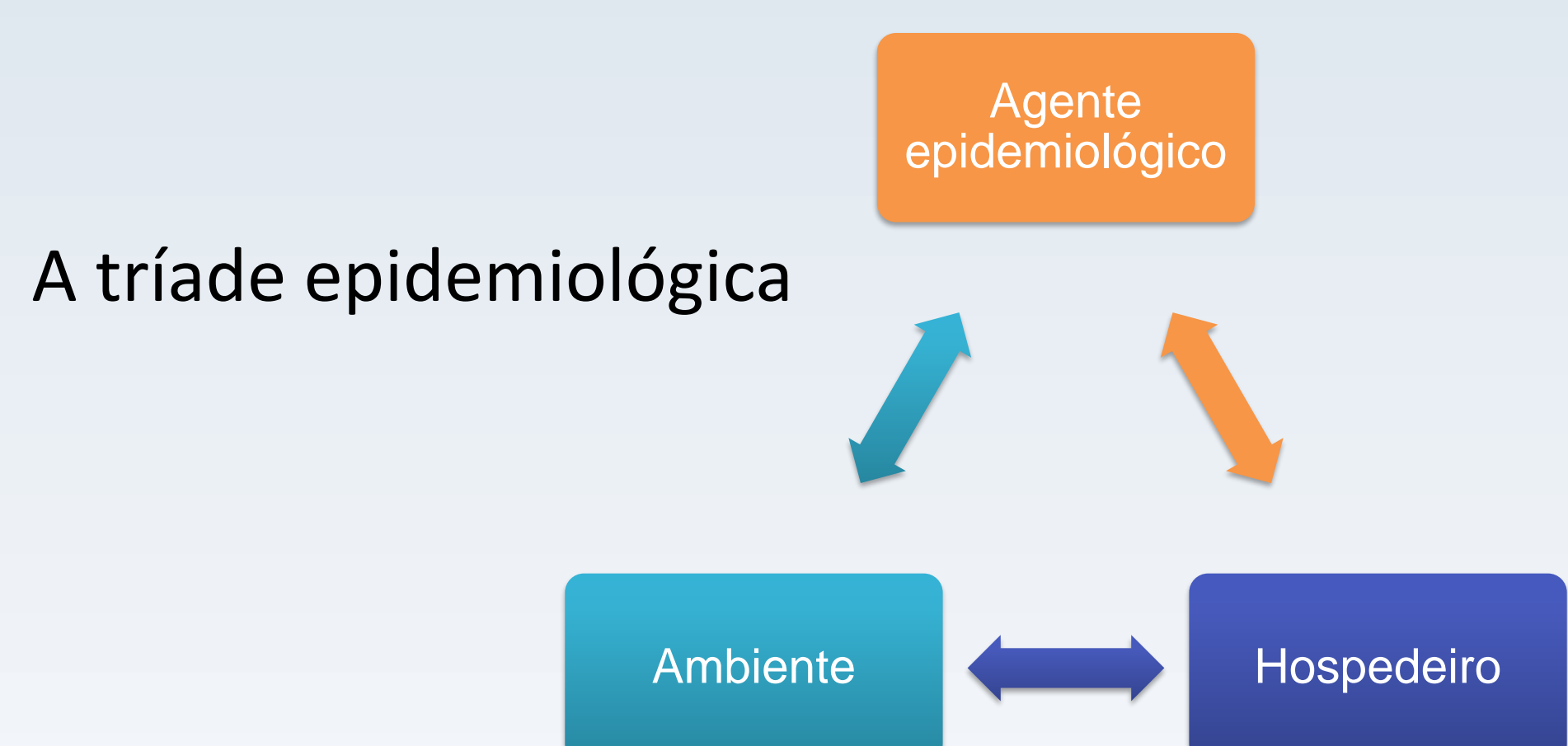


SALAS DE TRATAMENTO: LOCAIS SEGUROS?

Teresa Isabel Borges

Enfermeira Especialista na USF Cruz de Celas - Telefone 964 973 920 - email teresa.borges.5@hstviseu.min-saude.pt

Introdução



constituída pelo agente etiológico, hospedeiro e ambiente, coexiste em ecossistema, num equilíbrio cuja alteração de pelo menos uma destas variáveis pode desencadear doença.

Assim, a segurança ambiental é assumidamente um pressuposto básico para a segurança dos cuidados.

Objectivos

Melhorar as condições estruturais das salas de tratamento de feridas tendo em vista a segurança do utente.



Metodologia

Tipo de estudo:

Revisão bibliográfica com pesquisa de pressupostos teóricos, normas e orientações sobre as mais recentes evidências científicas relacionadas com os requisitos estruturais em salas de tratamentos.



Bibliografia

- USF Cruz de Celas (2019). Manual de boas práticas em prevenção e controlo de infeção
- AESOP (2013). Práticas Recomendadas para o Bloco Operatório. 2ª Edição Lisboa: Multitema
- Costa, A [et al] (2001). Manual de Normas e Procedimentos para um Serviço Central de esterilização em Estabelecimentos de Saúde. Lisboa, DGS
- Ontário Hospital Association (2011). Optimizing Your Perioperative Supply Chain: A Guide to Improvement Projects. Ontário, OHA
- PIDAC (2012). Best Practices for Environmental cleaning for Prevention and Control of Infections. 2ª revision. Toronto, ON: Queen's Printer for Ontário

Resultados e discussão

Da pesquisa bibliográfica salienta-se a conservação dos espaços limpos e a utilização segura de Dispositivos Médicos Estéreis

Higienização

Entre cada utente é exigível a desinfecção da bancada, da marquesa e o arejamento do espaço.

No fim de cada período de tratamentos, o plano de limpeza deverá incluir a remoção segura de resíduos, triados na fonte para os respetivos grupos de risco e a higienização ambiental, desinfetando corretamente carros de pensos, bancadas, lavatório, banca, torneiras e pavimento.

Transporte dos DME reutilizáveis:

- Em contentores rígidos, herméticos e higienizáveis
- Objetos pontiagudos com embalagens reforçadas
- Armazenamento imediato

Acondicionamento dos DME

- Em armários fechados e exclusivos
- Por tipo de material
- Evitar empilhar e comprimir embalagens
- Gerir validades *first in first out*

Dispositivos Médicos Estéreis

A utilização de DME exige um circuito próprio com ênfase nas etapas mais críticas.

Os DME reutilizáveis devem ser recolhidos diariamente em contentores herméticos, rígidos, higienizáveis, seguindo o circuito de transporte para a central de esterilização.

As condições de armazenamento e manipulação de DME, reutilizáveis e de uso único, merecem também atenção



Manipulação

- Evitar manuseamento excessivo
- Higienização prévia das mãos
- Abrir DD no momento da utilização
- Verificar prazo de validade e integridade das embalagens

Conclusão

A segurança estrutural das salas de tratamentos pressupõe uma diversidade de fatores. À competência dos profissionais, a qualidade de produtos e apósitos que dispomos, aliam-se a medidas simples como higienização ambiental e a gestão adequada dos DME em todo o seu circuito.

Estes são os determinantes para o sucesso da recuperação dos utentes.

Requerem a **atenção dos responsáveis locais pela prevenção e controlo de infeção** associada aos cuidados de saúde, no sentido de monitorizar não só o que concerne às práticas como também à preservação das condições estruturais.

A formação das equipas, as auditorias periódicas e a divulgação dos resultados constituem ferramentas impulsionadoras de práticas seguras.

